

## A UTILIZAÇÃO DOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANO) DE DUAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA/SC

### THE USE OF PEDAGOGICAL PROCESSES OF GEOGRAPHY IN THE ELEMENTARY SCHOOL (1st TO 5th YEAR) OF TWO OF TWO MUNICIPAL SCHOOLS OF CRICIÚMA/SC.

Celina Maria Moretti Zanette<sup>1</sup>

Andréa Rabelo Marcelino<sup>2</sup>

**RESUMO:** A disciplina de Geografia possui características essenciais praticadas no Ensino Fundamental de primeiro ao quinto ano, estudando o funcionamento da natureza, a relação entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas, através da observação do espaço geográfico e da paisagem. Buscou-se neste artigo, analisar a utilização dos processos pedagógicos do ensino de geografia, utilizadas em duas escolas de ensino fundamental (1º ao 5ª ano) da rede pública do município de Criciúma/SC. A fim de investigar os processos pedagógicos de Geografia, foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, utilizando-se de questionamentos previamente estabelecidos, para aproximar-se das possíveis respostas em relação ao problema apresentado. Os dados coletados foram analisados à luz teórica dos seguintes autores: Brabant (2006), Brasil (1997-1998-2017), Callai (2013), Castrogiovanni (1998 – 2010), Cavalcanti (2010), Fernandes (2008), Freire (1996), Gil (1997), Minayo (2007), Passine (2007) Pereira (2011) e Schäffer (2003). Através da pesquisa realizada, foi possível perceber como as professoras ainda desconhecem os diferentes processos pedagógicos, para enriquecerem suas aulas através de experimentos, desafiando seus alunos, despertando a curiosidade e investigação, de forma a aprimorar a qualidade do ensino nesta área do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia. Ensino Fundamental. Processos Pedagógicos.

**ABSTRACT:** The discipline of Geography has essential characteristics practiced in Elementary School from the first to the fifth year, studying the operation of nature, the relationship between the history that regulates the formation of human societies, through the observation of geographical space and landscape. This article aimed to analyze the use of the pedagogical processes of geography teaching used in two elementary schools (1st to 5th year)

<sup>1</sup> Acadêmica da 8ª fase do curso de Pedagogia na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), celina.moretti@hotmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora. Graduada em Geografia e Pedagogia na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), armarcelino@unesc.net.

of the public network of the municipality of Criciúma / SC. In order to investigate the pedagogical processes of Geography, a qualitative field research was carried out, using previously established questions, in order to approach the possible answers in relation to the presented problem. The data collected were analyzed in the light of the following authors: Brabant (2006), Brazil (1997-1998-2017), Callai (2013), Castrogiovanni (1998 - 2010), Cavalcanti (2010), Fernandes 1996), Gil (1997), Minayo (2007), Passine (2007) Pereira (2011) and Schäffer (2003). Through the research, it was possible to understand how teachers are still unaware of the different pedagogical processes to enrich their classes through experiments, challenging their students, arousing curiosity and research, in order to improve the quality of teaching in this area of knowledge.

**KEYWORDS:** Geography. Elementary School. Pedagogical Processes.

## 1 INTRODUÇÃO

Trabalhar com o ensino de Geografia possibilita a abordagem de análises importantes em relação ao processo de ensino-aprendizagem e também da própria disciplina, enquanto objeto de variadas discussões, principalmente no que se refere às metodologias utilizadas em sala de aula. De acordo com Fernandes (2008), no século XIX, desde quando esta disciplina foi inserida nos currículos escolares, permanecendo até os dias atuais, caracterizada por ensinamentos do espaço físico, nem sempre é considerado o homem como elemento transformador do espaço em que vive. Para o autor, a “Geografia faz parte do dia-a-dia das pessoas” (FERNANDES, 2008, p. 226).

Meu interesse por pesquisar sobre esse tema, surgiu quando estava na quarta fase do curso de pedagogia e tive o privilégio de ter aulas de Processos Pedagógicos de Geografia. As aulas eram diferenciadas e a professora fazia uso de processos pedagógicos para relacionar a teoria com a prática através de saídas de campo, observações do cotidiano, trabalhos em grupos, realizações de projetos e oficinas. A medida em que o semestre foi passando meu interesse aumentava ainda mais, pois, ao estudar a disciplina, percebi o quanto devemos refletir sobre a análise da dinâmica social, a dinâmica da natureza e a relação que existe entre os seres humanos e a natureza e comecei a compreender esses aspectos durante as aulas.

Assim sendo, a preocupação neste trabalho voltou-se para o seguinte problema: quais os processos pedagógicos de geografia são utilizados pelos professores do Ensino Fundamental (anos iniciais) em duas escolas da rede pública do município de Criciúma/SC?

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

Para as possíveis respostas a este questionamento, buscou-se como campo de pesquisa duas escolas do município de Criciúma/SC.

A pesquisa teve como objetivo geral: analisar os processos pedagógicos utilizados para o ensino de geografia no ensino fundamental (anos iniciais) em duas escolas da rede pública do município de Criciúma/SC. Para realizar a análise desta pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Conhecer como as professoras trabalham com o ensino de geografia; verificar os processos pedagógicos utilizados pelas professoras durante as aulas de geografia e identificar as facilidades e dificuldades encontradas pelas professoras para ministrar os conteúdos de geografia no ensino fundamental (anos iniciais).

Os autores que embasaram o referencial teórico foram: Brabant (2006), Brasil (1997-1998-2017), Callai (2013), Castrogiovanni (1998–2010), Cavalcanti (2010), Fernandes (2008), Freire (1996), Gil (1997), Minayo (2007), Passine (2007) Pereira (2011) e Schäffer (2003).

Quanto à fundamentação teórica deste trabalho, está organizado em três capítulos, sendo que no primeiro discutiu-se sobre “O ensino de Geografia”, no segundo capítulo dialogou-se sobre “Os Processos Pedagógicos de Geografia em sala de aula”, no terceiro discorreu-se sobre “A Formação do Professor”.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho incluiu a utilização da pesquisa de natureza quantitativa, objetivando investigar sobre quais os processos pedagógicos são utilizados em sala de aula, para ministrar a disciplina de Geografia, em duas escolas do município de Criciúma/SC. Neste contexto, foi necessário utilizar questionamentos que foram transcritos e estudados, para constar na análise documental deste estudo. Fez-se necessário também a leitura do Parâmetro Curricular Nacional de Geografia e da Proposta Curricular de Santa Catarina e também do município de Criciúma.

Para concluir esta pesquisa foi necessário contar com a disponibilidade das professoras do 1º ao 5º ano dessas duas escolas, que me receberam muito bem, além das direções das escolas, que possibilitaram a realização do estudo.

## **2 O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Apresentadas desde a era antiga, através dos povos primitivos, as ideias geográficas visam compreender o comportamento e as maneiras de sentir das pessoas em relação aos seus lugares, ou seja, a cultura dos grupos sociais. No início, viviam da caça e da pesca e estavam em contato com a natureza. Mesmo sem dominar a escrita, transmitiam seus conhecimentos através de registros em rochas no interior das cavernas, a qual era passada de geração em geração.

Com a evolução da sociedade os seres humanos vão se adaptando em outros lugares, exploram regiões por diferentes lugares do planeta e conhecem outras culturas e tecnologias em que vão se apropriando até os dias atuais.

A Geografia é uma ciência social. Ao ser estudada, tem que considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desligada da realidade. Não pode ser um amontoado de assuntos, ou lugares onde os temas são soltos, sempre defasados ou de difícil compreensão dos alunos. (CASTROGIOVANNI et al., 1998, p. 56-57).

A Geografia tem atuação privilegiada dentro do elenco de disciplinas escolares, pois favorece uma maior interação entre o ambiente do aluno e o mundo do qual faz parte. O aluno passa a ter uma visão mais completa do mundo, da sociedade, pois traz consigo uma carga de experiências de realidades vividas em família e em sociedade.

De acordo com Cavalcanti (2010), os Parâmetros Curriculares Nacionais preconizam que o professor valorize a vivência do aluno para que se perceba que a Geografia faz parte do seu dia-a-dia, trazendo para dentro da sala de aula toda sua experiência. Através da interação, professores e alunos podem entender que tanto a sociedade como a natureza constituem os fundamentos com os quais o ambiente, território, lugar e região são construídos (CAVALCANTI, 2010).

A Proposta Curricular de Criciúma, para a disciplina de Geografia, apresenta uma preocupação em estudar os aspectos físicos, humanos e biológicos da Terra, demonstrando um conhecimento de mundo aos alunos. Ela traz uma visão política, econômica, ambiental, social e crítica de todo o planeta. A ideia é adaptar-se a uma nova mudança nos currículos escolares do ensino fundamental.

A proposta municipal procura compreender as questões que impulsionam a disciplina de Geografia, trabalhar com os alunos é muito mais do que uma simples análise de um mapa, um reconhecimento de um rio ou o conhecimento dos astros. A proposta que dá possibilidades ao aluno de ter contato com os seres distantes, que aproxima o surreal do real e que auxilia o homem a lutar pelos seus direitos, possibilitando que “todos” tenham a oportunidade de lutar pelos seus ideais e conseqüentemente contribuindo para um mundo melhor.

O professor deve ensinar a Geografia de maneira mais aprofundada, já que hoje em dia os alunos podem construir explicações e entendimentos mais complexos sobre as relações que envolvem a Geografia. Dessa maneira, entende-se que os problemas de ordem econômica, ambiental e social podem ser abordados de maneiras mais relevantes. Assim, o aluno pode perceber que é parte integrante do ambiente, como agente ativo e passivo das transformações estudadas em Geografia.

Logo, se faz necessário uma proposta para trabalhar com os processos pedagógicos de Geografia de forma a integrar os alunos e a desafiá-los durante as aulas para reflexão, observação e análise do mundo em que vivemos com criticidade.

### **3 PROCESSOS PEDAGÓGICOS DE GEOGRAFIA EM SALA DE AULA**

Atualmente as discussões sobre os processos pedagógicos, assumem novas formas, pois nem sempre o que foi trabalhado pelo professor em sala de aula é compreendido pelos alunos. Entendemos que em uma sala de aula, existe uma diversidade de culturas, saberes, pensamentos diferenciados. Logo, cabe ao professor conhecer muito bem a realidade de seus alunos e planejar suas aulas fazendo uso de processos pedagógicos para ministrar os conteúdos, de forma com que seus alunos compreendam os conceitos relacionando-os com o cotidiano.

As questões que envolvem o ensino de Geografia no Ensino Fundamental nos anos iniciais, estão focadas na compreensão da disciplina de Geografia, utilizando-se de experimentos, aulas teóricas e práticas, a fim de construir com as crianças uma aprendizagem

significativa. Até porque a prática pedagógica de um educador é o que proporciona a construção da autonomia do educando (BRABANT, 2006).

Fernandes (2008) comenta que a prática pedagógica de Geografia, precisa estar atualizada, buscando sempre alternativas para refletir e inovar. As práticas pedagógicas utilizadas no ensino fundamental (anos iniciais) de acordo com Brasil (1998) apontam desafios para o “saber-fazer geográfico” no que se referente às práticas pedagógicas do “ensinar e do aprender” a disciplina de geografia relacionando com o cotidiano.

A respeito de processos pedagógicos de Geografia em sala de aula, Castrogiovanni et al. (2010) entendem que deve ser realizada uma reflexão profunda com base nas questões metodológicas da Geografia. Os PCNs de Geografia são o único referencial na seleção de organização dos conteúdos. Porém, não se deve relegar esse documento curricular, pois ele é de grande importância para os planejamentos nas aulas de Geografia. Para a efetivação do processo, é necessário que se tenha claro o papel da Geografia no contexto histórico-social. Deve a Geografia focar a questão da organização do espaço, definindo de maneira diferenciada, em função do tipo de apropriação que dele faz. Para que tal fato seja observado pelo educando, é indispensável desenvolver a capacidade de observação, interpretação e análise dos objetos geográficos: natureza e sociedade.

As informações contidas nos livros como conceitos específicos, dados, gráficos, tabelas, mapas, etc., devem ser mais fiéis possível à realidade estudada: tais fatos permitirão uma visão clara, sem distorções para o aluno, já que sabemos o quanto informações incorretas podem servir para manipulação, ideias e conceitos. É importante que o livro forneça uma visão de espaço sem ideias preconceituosas, que permitam o estudo das questões no contexto social em que se apresentam, buscando a universalidade das relações (CASTROGIOVANNI et al., 2010, p. 135).

Castrogiovanni et al. (2010) ainda comentam, que cabe ao educador buscar diferentes maneiras de trabalhar suas aulas de forma prazerosa e interessante. Portanto, deve fornecer aos educandos elementos que estimulem, a partir da observação, interpretação, reflexão e análise, uma visão crítica da realidade, fazendo-o sentir-se como elemento transformador da sociedade.

O professor deve saber que, em Geografia, pode-se utilizar diversos recursos didáticos e de metodologias com a utilização de linguagens diferenciadas, explorando outros

métodos. O mundo em nossa atualidade demonstra uma característica marcante, a tecnologia da comunicação e da informação. Esses avanços permitem “presenciar” fenômenos naturais, políticos, sociais e econômicos, possibilitando ao docente a condição de usufruir de inúmeros meios tecnológicos para dinamizar suas aulas, por exemplo.

Para a Geografia, o homem moderno tem dificuldade de representar percepções espaciais. Portanto, para realizar adequados processos pedagógicos de Geografia em sala de aula é necessário que a metodologia empregada contemple uma linha de contato entre o aqui e o lá, entre o local e o global (SCHÄFFER, 2003).

Portanto, concluindo as considerações de Castrogiovanni, Cavalcanti e Schaeffer, entende-se que o papel do professor como sendo de extrema importância para o desenvolvimento do conteúdo estudado, deve estar de encontro com o conhecimento cotidiano do aluno. Portanto, cabe aos professores demonstrar sua preocupação em articular o conteúdo e dinamizar mais a aula. Para Cavalcanti (2010, p. 98), “é preciso, sobretudo, problematizar o conteúdo a ser estudado”. Cabe ao professor mediar os conteúdos, afim de atingir os objetivos propostos com seus alunos.

Portanto, é preciso destacar a importância do uso dos PCNs pelos professores para a elaboração do planejamento de suas aulas. Somente dessa maneira percebe-se que é necessário um repensar entre o que se ensina e o que se aprende, para que a atuação prática promova a interação entre o saber aprendido e os conteúdos a serem aplicados em sala de aula.

A importância na aprendizagem, se faz de conceitos relacionados com as noções de espacialidade, temporalidade e sua vinculação com as questões socioeconômicas e ambientais, incentivando o desenvolvimento de métodos que atendam essas necessidades. As propostas de Geografia para o estudo dessas questões favorecem uma visão clara dos problemas de ordem local, regional e global, auxiliando a sua compreensão e explicação. Assim é necessário o professor que trabalha com essa disciplina, estar em permanente atualização, buscando cada vez mais recursos e processos pedagógicos para desafiar seus alunos e inovar sua prática pedagógica.

#### **4 FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

A respeito da formação do professor, Freire (1996) afirma que o educador deve, em sua formação, assumir uma postura democrática, crítica e, em sua prática docente, estimular a capacidade de crítica do educando e sua curiosidade. Para isso, ele necessita ser um professor criador, instigador, inquieto, rigorosamente curioso, humilde e persistente. O professor deve ensinar com rigorosidade metodológica. Assim, professor e aluno, lado a lado, vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber.

Entende-se que para trabalhar em sala de aula é necessário de formação na área da educação. A Lei de Diretrizes e bases da educação nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece em seu Artigo 62 que:

“A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal” (BRASIL, 1996 s/p).

Quando se escolhe por uma formação na área da educação, entendemos que esse profissional vai atuar muito além dos espaços escolares.

Na obra “Pedagogia e Pedagogos, para que? ” de Libâneo (2005), fica evidenciado que a mais de vinte anos estão sendo dialogadas sobre “o campo de estudo da Pedagogia, a estrutura do conhecimento pedagógico e também o sistema de formação dos pedagogos e professores” (LIBÂNEO, 2005, p. 200).

Na educação atual, nem sempre é fácil para o profissional de pedagogia trabalhar com tantas informações que acontecem no dia a dia. É fundamental que o pedagogo tenha consciência que depois de formado, ele necessita de formação continuada para estar sempre atualizado com as informações devidas e saber como lidar com os desafios da sociedade contemporânea.

Já com relação à prática pensada na perspectiva da formação de professores, de acordo com Callai (2013), a formação do professor de Geografia deve ser pautada na habilitação formal para a docência (licenciatura) e na sua formação enquanto processo, construído na interação dialógica. Ou seja, se baseia na duração do curso de licenciatura com

características próprias da instituição onde é realizado, mas também decorre do pensar e teorizar a própria prática.

Em nossas escolas, muitas vezes nos deparamos com em ensino tradicional. A maioria de nossos alunos, não são desafiados a pensar criticamente e sim decoram conceitos para passar de ano. São pouco ou nada críticos, em função de vários problemas do sistema educacional. A formação do professor de Geografia exige um forte engajamento de todos os envolvidos em possibilitar ao futuro professor bases teórico-conceituais na área educacional (PEREIRA, 2011).

O processo de ensino de Geografia requer do professor a integração do conhecimento científico, os saberes da prática pedagógica e o exercício da pesquisa. Passini (2007) lembra da importância do Estágio Curricular, para a formação do professor e sua prática em sala de aula. O que ensinar e como ensinar, continua sendo objeto de discussão nas aulas sobre a prática e é durante esse processo que o estagiário aprende como planejar e executar uma aula com segurança.

Logo, entende-se que é preciso pensar como está sendo realizada a formação do professor nos cursos de Geografia- Licenciatura. Se faz necessário, a universidade pensar junto com os professores do ensino básico, elementos necessários para teorizar a sua prática, de se atualizar tanto nos aspectos pedagógicos, quanto nos aspectos específicos da disciplina. (CALLAI, 2013).

O desafio para os professores de Geografia é vencer a monotonia dominante na maior parte das escolas e desmistificar a história de que estudar Geografia é chato e cansativo. A ideia é estimular nos educandos o prazer em aprender Geografia e ampliar suas capacidades de observar, conhecer, debater, explicar, comparar e indagar mediante a compreensão da realidade geográfica.

Os professores devem ter experiências que os levem a perceber uma Geografia comprometida com a compreensão atual de mundo e com a pesquisa, mediante práticas pedagógicas estimulantes, transformando o processo de aprendizagem em uma ferramenta de uso prazerosa.

## 5 METODOLOGIA

A escolha da metodologia justifica-se, principalmente, pela adequação aos objetivos da pesquisa e ao problema investigado. Segundo Gil (1995, p. 17), “define-se pesquisa como o procedimento sistemático que objetiva proporcionar respostas aos problemas propostos”. Logo, esta pesquisa teve como tema “A utilização dos Processos Pedagógicos de Geografia no Ensino Fundamental de duas escolas da rede municipal de Criciúma/SC.”

Gil (1995) comenta que a pesquisa é um procedimento de conhecimento científico, onde há várias etapas até chegar ao seu resultado final. Assim sendo, pesquisar é buscar respostas para algum questionamento. Para Minayo (2007), a metodologia é o caminho escolhido para seguir na pesquisa científica. De acordo com o autor, é através da metodologia que se pode definir qual tipo de pesquisa pode-se realizar.

O autor define metodologia:

[...] como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas (MINAYO, 2007, p. 44).

A presente pesquisa foi realizada de maneira exploratória, pois foi investigada a utilização dos processos pedagógicos de Geografia no ensino fundamental em duas escolas do município de Criciúma/SC.

Para Gil (2007, p. 43), “uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.” Logo, os procedimentos metodológicos do estudo envolveram pesquisa bibliográfica, quantitativa, qualitativa, exploratória, descritiva e analítica. Para o levantamento de informações desta pesquisa, foi elaborado alguns questionamentos. Esses foram realizados com uma professora de cada turma de 1ª ao 5º ano, de duas escolas da rede municipal de Criciúma/SC.

Para a pesquisa bibliográfica buscou-se autores engajados na temática do Ensino de Geografia e Pedagogia. Quanto aos questionamentos, foram entregues aos professores das escolas. Na sequência foram recolhidos, tabulados e categorizados para posterior análise. A

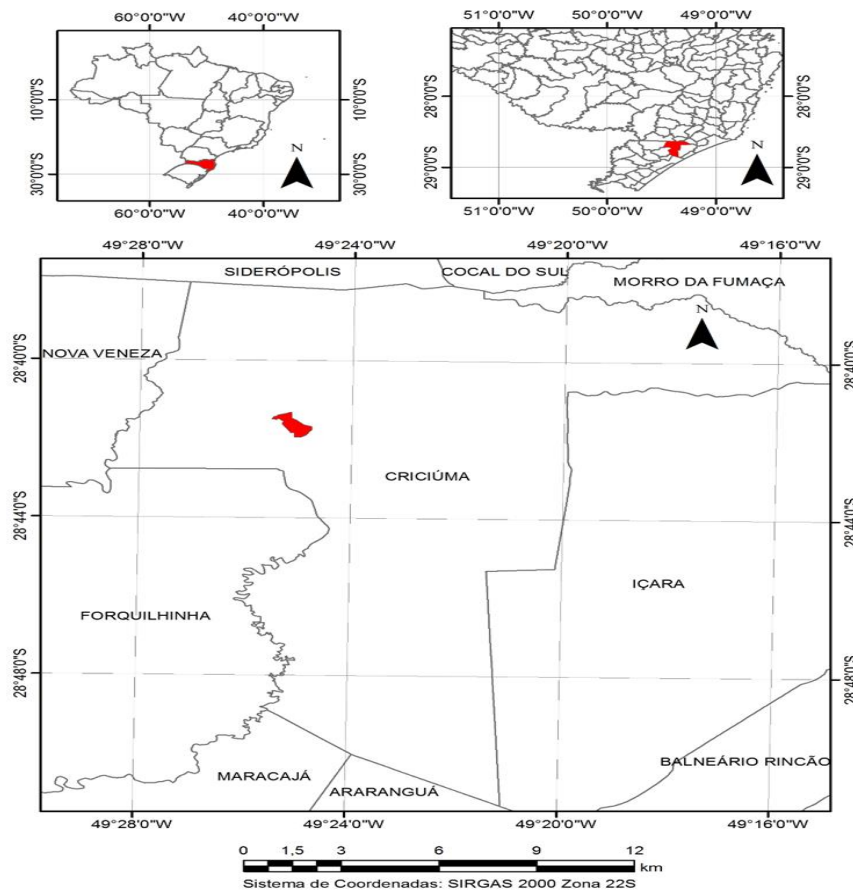
aplicação das questões com as professoras participantes teve boa aceitação e todas contribuíram para a realização do resultado desta pesquisa.

Os questionamentos entregues para as professoras nas escolas foram devolvidos em tempo hábil para a realização das análises, apresentadas a seguir neste trabalho.

## 6 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS E ANÁLISE DE DADOS

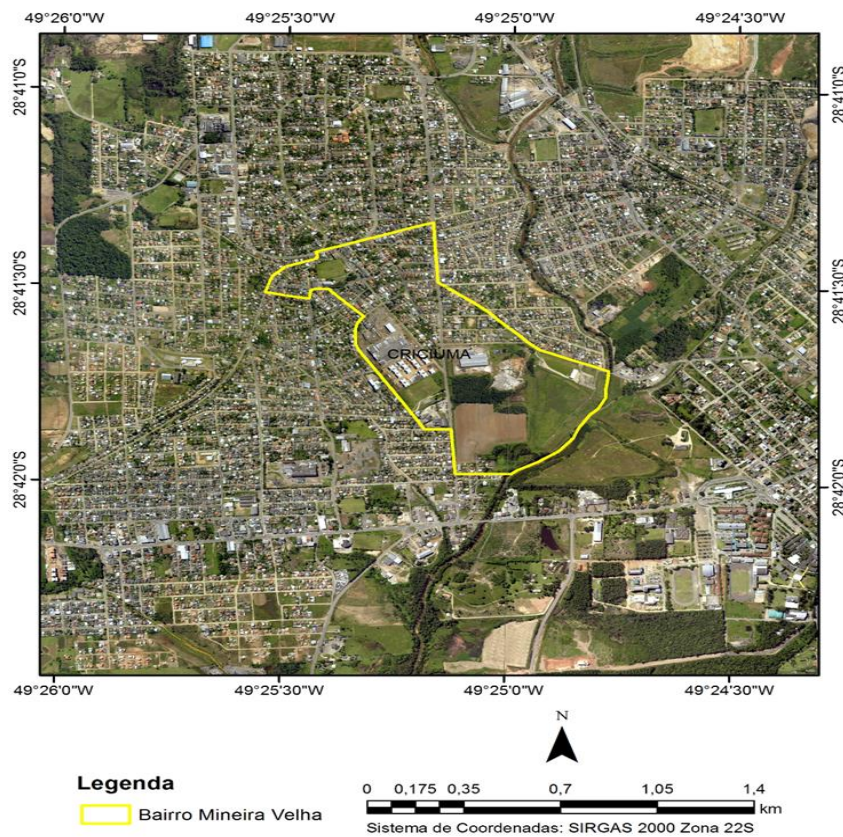
O quadro abaixo mostra a localização das duas escolas pesquisadas.

Figura 1- Mapa de localização



Fonte: Setor de cartografia do IPARQUE. Organizado por: PEREIRA, 2018.

Figura 2- Mapa de localização do bairro Mineira Velha



Fonte: Setor de cartografia do IPARQUE. Organizado por: PEREIRA, 2018.

## 6.1 Área de estudo

A coleta dos dados para a pesquisa foi efetuada em duas escolas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental do município de Criciúma/SC, por entender que esta proposta compreende uma alternativa que caminha ao encontro da formação de acadêmicos/as Licenciados/as em Pedagogia, com bagagem suficiente para atuarem nas escolas de Ensino Fundamental, levando o ensino de Geografia com uma proposta diferenciada para a sala de aula.

As escolas pesquisadas situam-se nos bairros Cidade Mineira e Jardim União, pertencentes ao município de Criciúma /SC. Atualmente o município possui 211.369 mil habitantes, enquanto que a primeira escola possui 330 alunos e a segunda escola possui 450 alunos.

## 6.2 Apresentação e análise dos dados

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

Para a realização desta pesquisa, primeiramente buscou-se fazer o contato com a secretaria das escolas, para a solicitação e entrega do ofício autorizando a pesquisa e dos termos de consentimento para as professoras. As diretoras e as professoras das duas escolas se mostraram receptivas e dispostas para contribuir com a minha pesquisa.

Foram entregues os questionamentos para as quatro professoras de uma escola e para mais quatro da outra escola. As professoras serão identificadas nesta pesquisa como: PA, PB, PC, PD, PE, PF, PG e PH e todas possuem formação em Pedagogia.

Esta pesquisa vem analisar e tabular as respostas, por meio de questionamentos com professores do Ensino Fundamental, de duas escolas do município de Criciúma/SC, a fim de verificar como os professores utilizam os processos pedagógicos de Geografia em suas aulas.

O primeiro questionamento realizado foi sobre a formação acadêmica e o porquê da sua escolha. Podemos perceber que todas as pesquisadas possuem formação em Pedagogia, no entanto as respostas sobre por que escolheram essa formação apresentam-se bem variadas.

A Professora PA, relatou que escolheu essa profissão, depois de ter passado por uma experiência. “Na verdade, eu fui trabalhar em uma brinquedoteca e foi lá que surgiu a vontade de ser professora” (PA). Já a Professora PB, respondeu: “Escolhi porque ser professora de crianças sempre foi meu objetivo. No ensino médio cursei magistério e lá tive a certeza que ser professora das séries iniciais seria minha profissão.”

A professora PC, afirmou: “Escolhi esta profissão por amar esta profissão”. Enquanto a Professora PD, que fez o curso de Pós-graduação em gestão, orientação e supervisão escolar, respondeu que “a escolha do curso se deu por acessibilidade na época.”

A Professora PE formou-se em Pedagogia porque “na época não tinha dinheiro para fazer o curso de psicologia.” Já a Professora PF respondeu: “Porque gosto do contato com as crianças, a oportunidade e importância de contribuir com a formação não só educacional, mas integral dessas crianças.”

A Professora PG afirmou que escolheu Pedagogia “pelo fato de ser um curso social fazendo com que estejamos em contato constante com alunos, pais e outros. Devemos estar constantemente exercendo uma boa convivência, usando a harmonia entre todos, um

bom educador deve estar sempre aberto às diferenças e lutas pela igualdade, pela justiça, por uma sociedade mais equilibrada por isso a escolhi, para deixar um pouco de mim, contribuir, e acima de tudo aprender. ”

A última Professora a ser questionada, a PH, percebe-se que além de ser formada em Pedagogia possui pós-graduação em dificuldades de aprendizagem. Ela comentou: “Escolhi na verdade desde pequena, eu ensinava em um ranchinho atrás da casa da minha vizinha, para minhas colegas, tinha nove anos de idade e o quadro era a parede de madeira da casa, tentei mudar para outro curso, mas sempre quis ser professora, fiz magistério e vi que realmente, era o que queria, ser professora. ”

Percebe-se que neste primeiro questionamento, a resposta foi 100% o curso de Pedagogia. A resposta se torna interessante quando levantei a informação de que entre 2001 e 2017 o número de pessoas que se formaram em Pedagogia no Brasil foi de 963.453. O diploma de Pedagogia atualmente é obrigatório para quem quer atuar no ensino infantil e nos primeiros anos do fundamental. O curso é o segundo mais procurado no SISU, Sistema de Seleção Unificada (BRASIL, 2017).

Escolher ser pedagoga somente porque gosta de crianças não é e nunca vai ser suficiente. Acima de tudo é preciso estar ciente de que o centro de sua prática é a educação. Se apenas gostar de crianças fosse requisito principal, nem seria necessário de anos de faculdade. Para ser educadora é necessário muito mais, é preciso saber que não são apenas crianças que precisam de educação/ensino. Sem contar que a prática educativa vai muito além da docência.

Das professoras respondentes, duas (PC e PH) afirmaram que escolheram sua formação pelo amor em lecionar e outras duas (PG e PF) pelo contato com as crianças. 50% das demais responderam que era por vontade/desejo ou falta de oportunidade em escolher outro curso.

Segundo os PCNs, as mudanças propostas para a Educação trazem enormes desafios à formação de professores. No mundo contemporâneo, o papel do professor está sendo questionado e redefinido de diversas maneiras. Para isso, concorrem as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações nas teorias de desenvolvimento e

aprendizagem, o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio.

Quando questionada sobre “quais são os processos pedagógicos que você utiliza para trabalhar a disciplina de Geografia em suas aulas”, a Professora PA respondeu: “Na verdade é minha primeira experiência com ensino fundamental, então tudo ainda é muito novo para mim, estou buscando experiência e conhecimento”.

A Professora PB, ao falar sobre o uso dos processos pedagógicos de Geografia, relatou:

Todo início de ano é realizado o diagnóstico da turma, também se faz o planejamento em conjunto com as demais turmas, isso possibilita e garante ao educando a oportunidade de aprendizagem, de conteúdos tidos como pré-requisitos para a continuidade, e avanços no conhecimento. A partir daí cada aula tem dinâmica diferente, baseando-se no conteúdo a ser trabalhado, respeitando os aspectos conjunturais e estruturais da sociedade em que o aluno está inserido, despertando nele o interesse pelo assunto em discussão. Levando em conta os aspectos citados anteriormente e com os objetivos da aula. Uso materiais diversos, músicas, poemas, mapas, globo terrestre, observação direta, leitura, imagens, tevê, filmes, na tentativa de garantir a aprendizagem e aquisição do conhecimento. (PROFESSORA PB).

Para a Professora PC, está claro na sua resposta como deve ser trabalhado com a disciplina, porém ela não relata quais os processos são utilizados. Para ela, “a Geografia pode ser trabalhada de várias formas criativas, como o bairro, a cidade, as ruas próximas à escola e proporcionar vários recursos para que a criança se localize no tempo e espaço.”

A Professora PD comentou que utiliza “Internet, filmes, áudio, livros, cadernos, xeros, jornais e revistas”. Já a Professora PE respondeu: “Faço o planejamento anual com todos os conteúdos que devo trabalhar durante o ano. Trabalho de forma interdisciplinar e utilizo o livro didático que vem para a escola.”

A Professora PF comentou sobre o que é trabalhado na disciplina, porém não deixou claro se faz uso ou não dos processos pedagógicos em suas aulas.

A Geografia que trabalhamos nos segundos anos propõe ao aluno observar o espaço a sua volta, de acordo com sua realidade, a escola, o bairro (espaço geográfico, mapas), sociedade, ponto de referências comerciais do bairro, espaço reproduzido (modificado), paisagem. Observação e relatos de aspectos de uma paisagem. Passeios locais, entre outros (PROFESSORA PF).

De acordo com o questionamento, a Professora PG respondeu que utiliza mapas, textos, globo terrestre, passeios e gráficos. Já a Professora PH comentou: “Os processos utilizados para trabalhar a disciplina de Geografia são livros didáticos, noticiários, experiências minhas, e de alunos, obra literária, mapas do tesouro, globo, saída de campo, trabalho em grupo, figuras, análises, gráficos.”

Neste segundo questionamento sobre quais são os processos pedagógicos utilizados para trabalhar a disciplina de Geografia em sala de aula, percebe-se que as professoras questionadas sabem da importância de fazer uso dos processos pedagógicos para uma melhor compreensão dos alunos, porém não fica claro nas respostas de algumas como elas utilizam esses processos durante as aulas.

A Professora PA relatou a sua inexperiência e afirmou que está buscando aprender e compreender todos os processos. No entanto, a Professora PB comentou que é fundamental conhecer o perfil dos alunos para garantir um bom desempenho. É possível perceber que as Professoras PB, PD, PG e PH fazem uso de diferentes processos pedagógicos ao ministrar suas aulas de Geografia para o ensino fundamental.

De acordo com as respostas das Professoras PC e PF, não fica explícito quais os processos pedagógicos que utilizam em suas aulas, enquanto a Professora PE utiliza somente a metodologia abordada pelo livro didático. Nesse sentido, é possível perceber que prática da Professora PE, para o ensino da Geografia, se consolida em um estudo meramente descritivo dos conteúdos, com pouco estabelecimento de relações entre teoria e prática pedagógica. Os procedimentos didáticos, na maioria das vezes, se baseiam na memorização e na descrição dos elementos e conceitos que compõem a disciplina.

Castrogiovanni et al. (2010) afirmam que os alunos precisam se sentir envolvidos, despertar o interesse e a curiosidade para garantir uma aprendizagem produtiva. Este aprendizado prazeroso pode ser pensado, planejado e que seja desenvolvido de forma lúdica e que desperte a curiosidade, envolvendo-os nas atividades propostas, garantindo assim conhecimento para a vida.

Ao perguntar sobre qual o material utilizado para realizar o planejamento das aulas, na tabela 1 observamos as respostas das oito professoras pesquisadas.

Tabela 1 - Material utilizado pelas professoras para o planejamento das aulas

Entrevistadas	Ano	Material utilizado
PA	1º Ano	“Coleção do furo (Livro Didático) e mapas xerocados.”
PB	2º Ano	“Proposta curricular do município e base curricular da aprendizagem, MEC.”
PC	3º Ano	“Livros, pesquisas, revistas, pesquisas na internet, etc.”
PD	4º Ano	“Livros didáticos, PCN, internet.”
PE	1º Ano	“Proposta Curricular de Criciúma.”
PF	2º Ano	“Nosso trabalho é todo desenvolvido a partir da proposta curricular dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal.”
PG	3º Ano	“Trabalho em cima da proposta curricular nacional e municipal.”
PH	5º Ano	“O material norteador é o livro didático reportagem acontecimento e o contexto que estamos inseridos PPP da escola.”

Fonte: Dados da pesquisadora/primeiro semestre de 2018.

Notamos através desta tabela que quatro das oito professoras entrevistadas utilizam como material norteador para o planejamento de suas aulas a Proposta Curricular do município de Criciúma, uma professora utiliza-se do PCN, uma outra do livro didático e PPP da escola. Percebe-se ainda que a Professora PA utiliza-se somente do livro didático e material reproduzido por cópias já prontas, demonstrando assim sua pouca experiência pedagógica ao lidar com uma turma de 1º ano que necessita de muita mediação para o conhecimento em fase de alfabetização.

Observa-se ainda que uma Professora, a PC, usa para planejar seus encontros livros, pesquisas de internet, revistas, entre outros materiais, deixando claro que falta uma orientação pedagógica para nortear os conteúdos do currículo para essa fase de idade dos alunos.

Nos dados coletados a Professora PH salienta ainda que:

Entendo que o ato de planejar é uma atividade, isto é, ao planejarmos uma aula, fazemos escolhas. Tais escolhas pressupõem valores, opções teóricas, filosóficas e ideológicas, o que nos leva a pensar que nenhum ato de planejamento é neutro, isento de valor, mas sim ideologicamente comprometido. (PROFESSORA PH).

Considerando a resposta da professora PH, percebe-se que ela é uma pedagoga comprometida com a educação de qualidade. O que não aparece nas respostas do questionamento em questão das professoras B, E, F e G, que afirmam apoiar-se na proposta Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

curricular do município e na Base Nacional Curricular da aprendizagem do MEC. Todas as escolas possuem seu regimento escolar e PPP (Projeto Político Pedagógico), documento que vai nortear os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula. Visto que as escolas pesquisadas são do município de Criciúma e todas elas seguem como material norteador a Proposta Curricular do Município e de Santa Catarina.

Nesse contexto, Schäffer (2003) salienta que nos estudos geográficos a necessidade de aproximar-se do local com o global é essencial, uma vez que estabelecemos relações entre o espaço humano e as intervenções destes na natureza. E ainda comenta que no âmbito da Geografia, para favorecer o planejamento, existe uma série de materiais didáticos que possibilitam vivenciar experiências interessantes em sala de aula. “Acredito que devemos considerar o processo de construção do conhecimento, a problematização, a prática do conteúdo, a instrumentalização e a prática social final sempre considerando os conhecimentos prévios do aluno.” (SCHÄFFER, 2003, p. 136).

Quando questionadas sobre as dificuldades encontradas para ministrar as aulas de Geografia, as Professoras PC, PE e PH afirmaram não possuir dificuldades. A Professora PC comentou que a disciplina de Geografia “é uma área muito ampla de estudos, e possibilidades de descobertas” e que gosta muito. A Professora PE comentou que não possui dificuldades, pois segue a proposta e o plano anual.

Enquanto que a Professora PH salientou que:

Não encontro dificuldades em trabalhar esta disciplina, pois é uma matéria rica, ela está dentro do nosso dia a dia, levando o aluno a uma reflexão sobre as diferentes formas de ocupar e organizar o espaço, buscando na leitura diversificando a percepção que está inserido, e a capacidade de desenvolver a descrição dos lugares, fazendo com que o aluno aplique no seu dia a dia, no mapa mental, quando ele vai de casa para a escola, na observação e compreensão da cultura e costumes. (PROFESSORA PH).

Nesse sentido, de acordo com Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes do aluno, é necessário conversar com eles sobre a razão de ser de alguns saberes em relação ao ensino dos conteúdos e aos problemas por eles vividos. “Estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos”. É o que se percebe na prática relatada por esta professora. (PROFESSORA PH).

As Professoras PA, PB, PD, PF e PG afirmam possuir dificuldades para ministrar as aulas de Geografia. Nota-se nesta pesquisa o quanto uma política de formação continuada para os professores é importante e se faz necessária. Por este questionamento, foi possível entender que nossos professores precisam de uma nova dinâmica objetivando impulsionar o ensino.

Callai (1999) entende que, quanto às dificuldades, o problema também se reporta ao modelo neoliberal que emprega como estratégia governamental a redução de gastos do Estado com as políticas educacionais. No que concerne à educação, o modelo neoliberal ataca a escola pública com base em estratégias e métodos de ensino, metodologias e técnicas que são a simples transmissão de informações e que se assentam em alternativas para mobilizar o intelecto do aluno, fazendo com que ele se pergunte e não apenas espere respostas. A formação docente é prejudicada, pois não privilegia em nada a produção de conhecimentos que contribuam para a constituição de profissionais reflexivos, críticos e transformadores. Logo se faz necessário repensar as ações pedagógicas no espaço escolar, promovendo formações continuadas para os professores, a fim de buscar estratégias para uma melhoria na educação dentro ou fora da sala de aula.

## 7 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como está sendo utilizada as metodologias do ensino de geografia no ensino fundamental(anos iniciais), em duas escolas da rede pública do município de Criciúma/SC. Desta forma, percebeu-se que algumas professoras possuem dificuldades para trabalhar com a disciplina de geografia e se prendem aos livros didáticos, deixando de proporcionar aulas mais interativas e de fazer uso de materiais pedagógicos, para que os alunos consigam realmente entender a complexidade da disciplina. Logo, com essas dificuldades encontradas na fala das professoras pedagogas pesquisadas, estas deixam de contribuir para o processo de alfabetização geográfica, tão importante nesta fase, pois os alunos precisam compreender os conteúdos trabalhados através das experiências e vivencias realizadas em sala de aula.

Quanto aos objetivos específicos também foram alcançados, pois através das respostas, conseguiu-se perceber o quanto faz falta um acompanhamento pedagógico e formações continuadas para os/as professores/as do ensino fundamental na área do ensino de Geografia. Percebeu-se também, que quanto ao uso dos processos pedagógicos de geografia, as pesquisadas relatam que fazem uso de diferentes materiais pedagógicos, incluindo o livro didático na maioria das vezes. Porém fica nítido na tabela 1, que os/as pesquisados/as fazem uso da proposta curricular, ou do município ou do estado para realizarem seus planejamentos de aula, garantindo assim que os conteúdos estão sendo trabalhados.

Também foi importante ouvir o lado das professoras para compreender o que elas pensam a respeito e percebeu-se, ao longo do trabalho, o quanto é importante discutir sobre os processos pedagógicos e o quanto é significativo o seu uso dentro do sistema de ensino, para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

A partir deste estudo percebeu-se que muitos professores ainda não compreendem o real significado de um bom planejamento alinhado a metodologia que condiz com a realidade do aluno, realizando os planejamentos de acordo com a Proposta Curricular do município e criando situações de cunho pedagógico, fazendo com que o aluno desperte o interesse e a curiosidade pela disciplina de Geografia, que estuda como compreender as complexidades do mundo em que vivemos.

Alguns professores dentro de suas responsabilidades procuram melhorar suas práticas pedagógicas buscando a melhoria do ensino, mas, por outro lado, há um grande número de profissionais que fica a desejar na busca de especialização dentro de sua área de conhecimento. Infelizmente ainda encontramos professores que se acomodam na questão de organização e planejamento de suas aulas e acabam utilizando sempre os mesmos instrumentos, sem procurar inovações. Logo, o ensino de geografia nas escolas de 1ª ao 5º ano, atualmente é pouco atrativo e sem brilho no ato pedagógico. A prática pedagógica deve despertar no aluno o desejo de saber, a curiosidade. Mas, infelizmente, muito da prática que estamos vivenciando, ainda está na relação professor-quadro-aluno, descontextualizadas do cotidiano.

A pesquisa realizada nos proporcionou maior conhecimento sobre a utilização dos processos pedagógicos de geografia, nos fez entender a grande responsabilidade que é

trabalhar com os alunos e possibilitar diferentes processos pedagógicos possibilitando assim, maior interesse, curiosidade em entender essa disciplina. Porém, percebemos com a pesquisa que ainda nos deparamos com profissionais na área de pedagogia, acomodados e que a formação continuada se faz necessária para garantir um ensino de qualidade. Portanto, é fundamental que o ensino de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) seja resgatado durante as formações, fazendo com que os professores possam ter uma maior interação dos conteúdos com a prática do cotidiano, contribuindo assim com uma alfabetização geográfica de qualidade e uma melhoria na educação para a cidadania.

## REFERÊNCIAS

BRABANT, J. **Crise da Geografia, crise da escola: para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais.** Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia/Secretaria de Educação Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia/Secretaria de Educação. Ministério da Educação.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Anísio Teixeira. 2017. Disponível: [www.portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacaosuperior](http://www.portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacaosuperior)>. Acesso em: 10 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 9394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm)>. Acesso, 26 jun. 2018.

CALLAI, Helena C. **A formação do profissional da Geografia.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2013.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1988.

\_\_\_\_\_. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino:** Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio construtivista. Goiânia, Alternativa, 2010.

FERNANDES, Manoel. **Aula de Geografia e algumas crônicas.** Campina Grande: Bagagem, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez, 2005. 200p. (8. ed.)

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.

PASSINI, Elza Y. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.

PEREIRA, R. M. **Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna.** 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2011.

SCHÄFFER, Neiva Otero. **Um globo em suas mãos:** práticas para sala de aula. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

**Recebido: 20/05/2019**

**Aprovado: 01/08/2019**

**Publicado: 20/09/2019**